

CUIDANDO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: OLHAR DE CUIDADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Camilla de Sena Guerra - Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem na UFPB. Email: camilla_sena@hotmail.com

Marina de Moraes - Mestranda do programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. E-mail: ninamoraes@hotmail.com

Samilla Gonçalves de Moura – Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. Email: samilla_1988@hotmail.com

Verbena dos Santos Araújo - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. E-mail: verbena.bio.enf@hotmail.com

Elaine Braga Faustino – Universidade Federal da Paraíba. E-mail: elainebragab@bol.com.br

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo dinâmico, progressivo, inevitável, com ritmo e características específicas em cada pessoa, não permitindo assim, a definição de um ponto exato de transição, como nas demais fases da vida¹.

No Brasil, o envelhecimento populacional tem revelado crescimento exponencial e cuja projeção para o ano de 2025 aponta para um número de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos de 32 milhões².

No nosso país há uma tradição de que o cuidado de um familiar doente ou com limitações fisiológicas próprias da velhice, deva ser desenvolvido pela própria família que, nesse caso, tem o papel de cuidadora^{3,4}.

Em função dessa nova realidade aumenta a cada dia a necessidade por cuidados especializados e, emerge uma nova profissão indispensável - a de cuidador. Reconhecida e inserida na Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego, o cuidador de idosos é uma profissão que vem recebendo destaque nas últimas décadas, devido ao crescente aumento no envelhecimento populacional em todo o mundo^{4,5}.

Assim, como base nessas considerações, o presente estudo objetiva verificar o conhecimento do cuidador a respeito das diversas formas de cuidar de um idoso dentro de uma Instituição de Longa Permanência (ILP).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva com abordagem qualitativa, desenvolvida na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) “Casa da Vó Filomena”, onde existem 06 cuidadores matutinos, vespertinos e noturnos, sendo esta a nossa população. A amostra foi composta por 3 cuidadores, escolhidos pelo critério da acessibilidade, resultando em uma amostra não probabilística⁶.

O material empírico foi coletado a partir da aplicação de um questionário e entrevista oral com os referidos cuidadores. A análise do material empírico deu-se pela técnica do discurso do sujeito coletivo, baseado na técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento – CESED, seguindo as diretrizes emanadas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2002), que regulamenta as normas aplicadas a pesquisas que envolvem, direta ou indiretamente, seres humanos, deixando os colaboradores esclarecidos para participarem da pesquisa, estando cientes do nosso objetivo e do direito de interromper sua participação no momento que lhes convier; e aprovado sob protocolo CAAE: 0066.0.405.000-10.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseado nas respostas dos cuidadores selecionados foi construído um eixo temático: Conhecimento do cuidador nas diversas formas de cuidar do idoso dentro de uma ILP. A partir desse eixo foram elencadas três idéias centrais: Cuidar do idoso de forma integral; É um cuidado que requer atenção especial; Cuidar do idoso como se fosse uma criança.

Quadro síntese 1 – Conhecimento do cuidador nas diversas formas de cuidar do idoso dentro de uma ILP

QUESTÃO 1 – Como é o processo de cuidar de idosos institucionalizados?

IDEIA CENTRAL (1)

Cuidar do idoso de forma integral
--

<i>Cuidar de idoso não se limita somente em dar um banho, em cortar uma unha, ver um cabelo se tem piolhos ou não, não limita somente nisso, a gente tem que ter um</i>

pouco de conhecimento na área, saber o que eles necessitam mais, saber o que é, se eles estão normais ou não, a gente tem que saber e entender, saber se eles estão passando mal, ou sentindo algo de diferente, tudo isso é cuidar do idoso...
(Dedicação)

IDEIA CENTRAL (2)

É um cuidado que requer atenção especial

O processo é você cuidar com carinho, com amor, fazer o que tem que fazer mesmo, a coisa certa. E ter muito cuidado, higiene, não deixar cair, essas coisa tudo tem que ter com eles. Quem cuida de idosos, é primordial a paciência, [...] porque eles tem diversas mudanças de humor (Paciência)

IDEIA CENTRAL (3)

Cuidar do idoso como se fosse uma criança

*... é gratificante por que além de você ganhar um salário, você ainda cuida de pessoas que não tem condições de se cuidar sozinho.[...] É como a própria palavra diz, cuidar, tem que ter cuidado pra eles não se machucar, tem que ter atenção, é bem complicado, acho que é a mesma coisa que cuidar de criança só que a criança vai só evoluindo, só crescendo você vai explicando e eles vão entendendo e o idoso não, você explica tem uns que até entende, mas tem outros que não entende.
(Carinho)*

Em resposta a questão 1, percebeu-se na ideia central 1 olhar do cuidador em relação ao cuidar, deixando claro em sua fala a necessidade do profissional cuidador receber um treinamento especial, de forma a dominar assuntos relacionados as alterações causadas pelo processo de envelhecimento, identificando-as nos estágios iniciais, e não somente assistindo-os nas incapacidades de desenvolver suas atividades da vida diária.

Cuidar representa uma atitude de ocupação, atenção, precaução, cautela, dedicação, carinho, e responsabilidade, bem como um envolvimento afetivo com o outro. Cuidar é perceber a outra pessoa como ela é, sua dor e limitações. Deve-se prestar uma assistência individualizada, levando em consideração as particularidades e necessidades da pessoa a ser cuidada⁷.

O cuidador deve compreender que a pessoa cuidada tem reações e comportamentos que podem dificultar o cuidado prestado. É importante que o cuidador reconheça as dificuldades em prestar o cuidado quando a pessoa cuidada

não se disponibiliza para o cuidado, tentando desenvolver formas de prestar uma boa assistência gerando um benefício mútuo⁸.

Na ideia central 3, outro cuidador compara o idoso com uma criança, porém agora ligando essa comparação com a realização de muitas atividades de auxílio as atividades cotidianas e a necessidade da constante vigilância que precisam desprender aos usuários da instituição. Sendo estas situações geradoras de estresse, uma vez que, a eles são impostas as grandes responsabilidades em diferentes âmbitos do cuidar.

No cuidar, é necessário estar presente integralmente, de corpo e mente, pois apenas assim haverá compreensão adequada, paciência, além de tornar a assistência menos exaustiva e estressante. Necessitamos desenvolver antes de tudo o cuidar de si¹⁰.

Envelhecer com qualidade de vida é, essencialmente, atender as necessidades humanas, que vão além da manutenção de um bom estado de saúde física. Portanto, torna-se imprescindível que haja uma ampla visão do idoso, pois o ser humano necessita de respeito, reconhecimento, segurança e de se sentir participativo dentro da sua comunidade, a partir da explanação de suas opiniões, interesses e anseios¹¹.

CONCLUSÃO

A rotina diária em uma ILP é cansativa e desgastante, exigindo dedicação, atenção, e acima de tudo amor pelo trabalho. Assim, observou-se que cultivar e estabelecer um vínculo entre cuidador e idoso é importante e essencial para uma boa interação entre ambos, bem como na contribuição para as atividades assistenciais. Dessa forma, infere-se que as orientações para o cuidador deve propor estratégias com o intuito de garantir qualidade de vida não só aos idosos, mas também aos cuidadores.

REFERENCIAS

1. Piexak DR, Freitas PH, Backes DS, Moreschi C, Ferreira CLL, Souza MHT. Percepção de profissionais de saúde em relação ao cuidado a pessoas idosas institucionalizadas. Rev bras geriatr gerontol [Internet]. 2012 [cited 2012 Nov 12];15(2):201-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232012000200003&script=sci_arttext.

2. Papaléo Neto M, Ponte JR. Envelhecimento: desafio na transição do século. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2007.
3. Garbin CAS, Sumida DH, Moimaz SAS, Prado RL, Silva MM. O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2010 [cited 2012 Nov 12];15(6):2941-48. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000600032&lng=en.
4. Vieira CPB, Fialho AVM, Freitas CHA, Jorge MSB. Práticas do cuidador informal do idoso no domicílio. Rev bras enferm [Internet]. 2011 [cited 2012 Nov 12];64(3):570-79. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000300023&lng=en&nrm=iso.
5. Gratao ACM, Vendruscolo TRP, Talmelli LFS, Figueiredo LC, Santos JLF, Rodrigues RAP. Sobrecarga e desconforto emocional em cuidadores de idosos. Texto contexto - enferm [Internet]. 2012 [cited 2012 Nov 12];21(2):304-12. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000200007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 nov. 2012.
6. Lakatos ME, Marconi MA. Fundamentos de Metodologia Científica. 7 ed. São Paulo: Atlas; 2010.
7. Batista VV, Fontoura EG, Santa Rosa DO. Significado do cuidado prestado pela equipe de enfermagem na visão dos idosos internados em um hospital público. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2011 [cited 2012 Nov 12];5(5):1223-9.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Guia prático do cuidador / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Brasília, 2008 [cited 2012 Nov 08]. Available from http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf.
9. Moreira RSP, Alves MSCF, Silva AO. Percepção dos estudantes sobre o idoso e seus direitos: o caso da saúde. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. [cited 2012 Nov 18];30(4):685-91. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472009000400015&script=sci_arttext.